



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 124, DE 2011** (nº 322/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Eslovênia.

Os méritos do Senhor Gilberto Fonseca Guimarães de Moura que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de agosto de 2011.

Assinatura manuscrita de Dilma Rousseff, Presidente da República.

EM Nº 00370 MRE

Brasília, 26 de julho de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Eslovênia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 370 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 26 de julho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Eslovênia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA

CPF.: 343.860.847-20

ID.: 5706 MRE

1952 Filho de Ivo Coutinho de Moura e Alcina Fonseca Guimarães de Moura, nasce em 12 de março, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1974 Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1981 CAD - IRBr
1990 História pelo Centro Universitário de Brasília/DF
1996 CAE - IRBr, A Polônia em Transição e a Configuração de um Novo Quadro Político-Econômico para o Relacionamento com o Brasil

Cargos:

1974 CPCD - IRBr
1975 Terceiro-Secretário
1978 Segundo-Secretário
1984 Primeiro-Secretário, por merecimento
1992 Conselheiro, por merecimento
1999 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2009 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1975-76 Departamento da África, assistente
1976-80 Embaixada em Berlim Oriental, Terceiro e Segundo-Secretário
1980-84 Embaixada em Ottawa, Segundo-Secretário
1984-85 Embaixada em La Paz, Segundo-Secretário
1985 Consulado-Geral de Santa Cruz de la Sierra, Cônsul-Adjunto em missão transitória
1985-86 Departamento do Pessoal, assessor
1986 Divisão de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos, Chefe
1986-87 Departamento de Pessoal, assessor
1987-88 Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Chefe
1988-89 Embaixada em Cingapura, Encarregado de Negócios em missão transitória
1989-92 Consulado-Geral em Montreal, Cônsul-Adjunto em missão transitória
1992 Departamento do Serviço Exterior, Coordenador Executivo
1992-95 Embaixada em Paris, Conselheiro
1995 Reunião Ordinária da Comissão Internacional de Pesos e Medidas, Chefe de delegação
1996-98 Embaixada em Varsóvia, Conselheiro
1998-99 Divisão da Organização dos Estados Americanos, Chefe
1999-00 Departamento de Organismos Internacionais, Diretor-Geral, substituto
2000-03 Delegação Permanente junto à UNESCO, Paris, Ministro-Conselheiro e Delegado Permanente Adjunto
2003-07 Embaixada em Berlim, Ministro-Conselheiro
2007 Coordenação-Geral de Seguimento da Cúpula África-América do Sul e de Temas Multilaterais Africanos, Coordenador-Geral
2007 Coordenação do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul, Coordenador-Geral
2007 Coordenação-Geral do Seguimento da Cúpula América do Sul-Países Árabes (Coordenador-Geral)
2009-11 Departamento da Ásia e Oceania, Diretor
2011 Diretor do Departamento de Mecanismos Inter-regionais

Condecorações:

1991 Medalha do Mérito Santos Dumont
1992 Cruz Pro Ecclesia et Pontificia, Vaticano
2002 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial



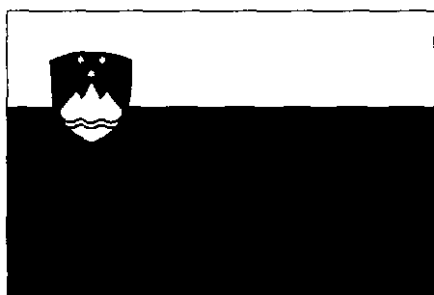
ADRIANO SILVA PUCCI

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Informação ao Senado Federal

REPÚBLICA DA ESLOVÊNIA



Brasília, julho de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	5
RELAÇÕES BILATERAIS	8
Troca de visitas	8
Comércio e Investimento.....	9
Empréstimos e Financiamentos Oficiais.....	10
Ciência e Tecnologia.....	10
Educação e Cultura.....	10
Energia.....	11
Comunidade Brasileira.....	11
POLÍTICA INTERNA.....	12
POLÍTICA EXTERNA.....	14
Reforma do Conselho de Segurança.....	15
ECONOMIA.....	16
CRONOLOGIA HISTÓRICA	19
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	19
ATOS BILATERAIS	20
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	21

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Eslovênia (<i>Republika Slovenija</i>)
CAPITAL	Liubliana
ÁREA	20.273 km ² (3,5 vezes maior que o DF)
POPULAÇÃO	2.000.692 habitantes (equivalente ao Estado de SE)
IDIOMAS	Esloveno (oficial) e servo-croata
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo (57,8%), Islamismo (2,4%), outros
SISTEMA POLÍTICO	República Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Danilo Türk
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Borut Pahor
PIB	US\$ 48,477 bilhões (equivalente ao Estado de Goiás)
PIB PPP	US\$ 54,077 bilhões
PIB "per capita"	US\$ 23.726,00 (Brasil: US\$ 8.230,00)
PIB PPP "per capita"	US\$ 26.470,00 (Brasil: US\$ 10.160,00)
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
IDH	0,828 - 29º lugar (Brasil: 0,699 - 73º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA (ANOS H & M)	73,6 H e 81,2 M (Brasil: 68,9 H e 76,2 M)
ALFABETIZAÇÃO	99,7% (Brasil: 90%)
EMBAIXADORA NO BRASIL	Milena Smit (residente)
EMBAIXADOR DO BRASIL	Paulo Antonio Pereira Pinto (residente)
COMUNIDADE BRASILEIRA	72 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) - Fonte: MDIC

BRASIL → ESLOVÊNIA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (Mar)
Intercâmbio	151,3	149,3	201,6	270	354,5	324,4	345,8	78,5
Exportações	132,5	128,6	174	231,9	296,5	152,9	284,39	60,2
Importações	18,7	20,6	27,6	38,1	58,0	42,5	61,48	18,3
Saldo	113,7	107,9	146,4	193,7	238,5	239,3	222,9	41,9

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ mil) - Fonte: MDIC

BRASIL-ESLOVÊNIA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	80.210	100.724	151.355	149.372	201.634	270.078	354.560	324.424	345.876
Exportações (fob)	68.140	87.106	132.574	128.684	174.030	231.913	296.527	281.873	284.393
Importações (fob)	12.070	13.619	18.781	20.689	27.604	38.165	58.033	42.551	61.482
Saldo	56.069	73.487	113.792	107.995	146.426	193.748	238.494	239.322	222.911

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ mil) - Fonte: da Eslovênia

BRASIL - ESLOVÊNIA	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	130.066	175.399	228.658	258.543	239.603	307.714
Exportações da Eslovênia para o Brasil (fob)	14.834	24.165	30.142	42.018	35.172	47.667
Importações da Eslovênia procedentes do Brasil (cif)	115.232	151.234	198.516	216.525	204.431	260.047
Saldo	-100.398	-127.069	-168.374	-174.508	-169.259	-212.381

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados da UNCTAD/ITCtrademap.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Danilo Türk

Presidente da República da Eslovênia

Danilo Türk nasceu em 19 de fevereiro de 1952 em Maribor, no território da antiga Iugoslávia. Formou-se em direito pela Universidade de Liubliana. Obteve o título de mestre em 1978, pela Universidade de Belgrado. Tornou-se doutor em 1982, defendendo a tese “O princípio de não-intervenção nas relações internacionais e no direito internacional”, na Universidade de Liubliana, na qual atingiu a posição de Catedrático de Direito Internacional em 1995.

Após a independência, que teve lugar em 1991, Türk desempenhou papel importante na diplomacia eslovena. Naquele ano, representou informalmente a Eslovênia, ainda não reconhecida, em contatos com a ONU e o Conselho da Europa. No ano seguinte, Türk representou o país na Conferência Internacional sobre a Iugoslávia e redigiu memorandos que serviram de base para a declaração da Comissão Badinter de que a Iugoslávia havia sido dissolvida.

Danilo Türk tornou-se Embaixador da Eslovênia junto à ONU em 1992. No mesmo ano, tornou-se o primeiro Embaixador da Eslovênia no Brasil (não-residente). No período em que o país foi membro do CSNU (1998-1999), lidou com questões, inter alia, como o Kosovo, Iraque, Líbia e Timor-Leste. Após a participação no CSNU, Kofi Annan designou Türk Secretário-Geral Adjunto para Assuntos Políticos da ONU. Türk retornou à Universidade de Liubliana em 2005. Em 11 de novembro de 2007, foi eleito Presidente da República da Eslovênia. Tomou posse em 22 de dezembro de 2007.

Borut Pahor

Primeiro Ministro da República da Eslovênia

Borut Pahor nasceu em Postojna, no território da antiga Iugoslávia, em 2 de novembro de 1963. Bacharel em Ciências Políticas, Pahor cursou mestrado em Relações Internacionais. Foi eleito deputado para a Assembléia Nacional em 1992 e chefiou a delegação eslovena na Assembléia Parlamentar do Conselho europeu. Tornou-se vice-líder do Partido Social Democrata (ZLSD) em 1993. Foi reeleito deputado em 1996, atingindo a posição de Vice-Presidente do Parlamento. Em 1997, foi eleito líder do partido no terceiro congresso do ZLSD, tendo sido reeleito em 2001. Nas eleições gerais de 2000, foi eleito mais uma vez deputado e tornou-se presidente da Assembléia Nacional.

Em junho de 2004, antes do término de seu mandato na Assembléia Nacional, foi eleito, por um voto de preferência, Membro do Parlamento Europeu nas eleições parlamentares européias. Por sua iniciativa, o partido foi renomeado como Social Democrata (SD) no seu 5º Congresso (2005). As eleições gerais de 2008 trouxeram vitória relativa para os Sociais Democratas e Pahor foi indicado pelo Presidente Danilo Türk, confirmado pela Assembléia Nacional em 7 de novembro e empossado Primeiro-Ministro da Eslovênia em 21 de novembro de 2008. A coalização liderada por Borut Pahor compreende, além do SD, o partido Zares, o Partido Democrata dos Aposentados e o partido LDS (Democracia Liberal da Eslovênia).

Samuel Žbogar
Ministro dos Negócios Estrangeiros da
República da Eslovênia

Samuel Žbogar nasceu em 5 de março de 1962. Formou-se em Ciências Políticas e Relações Internacionais. Em 1991, ano da independência da Eslovênia, passou a servir como Conselheiro no Ministério dos Negócios Estrangeiros do novo país. Participou, como Secretário da Delegação Eslovena, da Conferência Internacional sobre a Antiga Iugoslávia. Em 1992, Zbogar foi assessor do Ministro de Negócios Estrangeiros e trabalhou no Gabinete do Secretário-Geral.

Foi nomeado, em 1995, Subsecretário de Estado e Diretor do Departamento de África, Ásia, América Latina e Pacífico na Chancelaria eslovena. Serviu como Ministro e Representante Permanente Adjunto da Eslovênia junto às Nações Unidas (1997-2001). Žbogar foi Representante Adjunto junto ao CSNU (1998-1999) e Secretário de Estado na Chancelaria local (2001-2004). De 2004 a 2008, foi Embaixador nos Estados Unidos. Assumiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros em 21 de novembro de 2008.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Eslovênia em 24 de janeiro de 1992. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 21 de dezembro daquele ano. O rápido reconhecimento da independência, anterior a muitos países-membros da União Europeia (UE), criou um elo de amizade construtiva entre os dois países, que tem permeado desde então o relacionamento bilateral.

A aproximação teve seguimento, o que se demonstra pela abertura da Embaixada do Brasil junto à Eslovênia, cumulativa com Viena, em 14 de março de 1994. Em 1º de novembro de 2007, foi estabelecida Embaixada residente em Liubliana, aberta oficialmente em abril de 2008, durante a presidência eslovena do Conselho da UE. Trata-se da primeira Embaixada latino-americana naquela capital, seguida apenas pela abertura da Embaixada da Venezuela no final de 2009.

Em 1997, o Secretário de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ignacy Golob, muito conhecido pela sua atuação no Movimento dos Não-Alinhados como representante da antiga Iugoslávia, visitou o Brasil para manter a primeira reunião de consultas políticas entre as Chancelarias dos dois países. Em 29 de julho de 1998, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Boris Frlec realizou visita a Brasília, durante a qual assinou Acordo-Quadro de Cooperação em Ciência e Tecnologia.

A Embaixada da Eslovênia em Brasília começou a operar em 23 de março de 2010.

As autoridades eslovenas anunciam reiteradamente que o Brasil figura entre as prioridades de política externa do país, atitude que se enquadra na tentativa eslovena de diversificar os seus parceiros internacionais. Nas questões bilaterais, o maior tema de interesse esloveno é promover utilização mais intensiva do Porto de Koper pelo Brasil. Entre os principais temas de interesse brasileiro, encontram-se a cooperação bilateral no campo da ciência e tecnologia; a cooperação técnica na área de produção de energia nuclear; o adensamento das relações econômico-comerciais, com a possível utilização do Porto de Koper para distribuição dos produtos brasileiros na região, entre eles, possivelmente, o etanol.

Troca de visitas

Em outubro de 2006, a Diretora do Departamento da Europa (DEU) do Itamaraty realizou a primeira visita de uma autoridade brasileira à Eslovênia, para manter reunião de consultas políticas, tendo-se encontrado, na ocasião, com o então Vice-Diretor da Faculdade de Direito de Liubliana, o atual Presidente Danilo Türk.

Em abril de 2008, o Presidente Danilo Türk realizou a primeira visita de um Chefe de Estado esloveno ao Brasil. Em junho do mesmo ano, o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Celso Amorim, visitou a Eslovênia. Em razão da Presidência eslovena do Conselho da UE, a visita do Chanceler brasileiro teve duplo objetivo: manter encontros bilaterais e chefiar a reunião ministerial do Diálogo Político de Alto Nível Brasil-União Europeia.

Em abril de 2009, o Chanceler Celso Amorim manteve encontro com o Presidente Danilo Türk às margens do II Fórum da Aliança de Civilizações, em Istambul.

Em fevereiro de 2010, o Presidente da APEX, Alessandro Teixeira, liderou missão empresarial à Eslovênia, com o objetivo de explorar as potencialidades para o aprofundamento do comércio bilateral. Em agosto do mesmo ano, o Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, esteve naquele país para participar do Fórum de Bled e manter encontros com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o Chanceler eslovenos.

Em fevereiro de 2011, visitou o Brasil Embaixador Igor Sencar, Diretor-Geral de Assuntos Europeus e Bilaterais da Chancelaria eslovena.

Comércio e Investimento

A tendência do intercâmbio bilateral entre Brasil e Eslovênia é de resultados positivos para o Brasil na balança comercial. Analisando os saldos de 2004 a 2011, percebe-se certa progressão nos resultados, havendo uma queda maior de 2009 para 2010, resultado da crise financeira global. Os principais produtos importados pelo Brasil se resumem a máquinas e motores. No que diz respeito à exportação, o Brasil exporta majoritariamente *commodities*, principalmente soja (58%) e café (36%).

No relacionamento comercial bilateral, sobressaem as discussões sobre a possível utilização, pelo Brasil, do Porto de Koper como ponto de entrada de mercadorias não apenas para a Eslovênia, mas para a Europa Central e Oriental como um todo.

O Porto de Koper está situado a nordeste do Mar Mediterrâneo, no Mar Adriático, em operação desde 1957. Desde 1953, a área vizinha ao porto foi instituída como zona franca. Grande parte (68%) da movimentação do porto é de carga em trânsito, em direção principalmente a Áustria, Eslováquia, Hungria e República Tcheca.

No contexto da missão empresarial brasileira liderada pela APEX à Eslovênia, em fevereiro de 2010, que incluiu reuniões com a direção da Companhia Luka Koper, que administra o Porto, e com o Vice-Ministro dos Transportes, a APEX preparou estudo logístico que concluiu que “a localização geográfica e distâncias da cidade de Koper e as principais cidades européias são bastante positivas para a localização do porto. O porto está localizado numa região central no continente europeu para a distribuição de mercadorias tanto na Europa ocidental como na oriental”.

Os dados mais recentes do Banco Central (2009) registram investimento esloveno direto de meio milhão de dólares no Brasil.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de concessão de empréstimos e financiamentos oficiais à Eslovênia, tampouco de investimentos diretos brasileiros no país.

Ciência e Tecnologia

A cooperação bilateral com a Eslovênia no campo da ciência e tecnologia compreendeu as seguintes ações recentes:

(a) Realização, de 5 a 7 de junho de 2010, da oficina de trabalho Brasil-Eslovênia no campo da saúde e do meio ambiente, no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica e Educacional entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Nacional de Biologia da Eslovênia (NIB). A oficina concentrou seus trabalhos em três áreas de pesquisa: câncer e doenças degenerativas, células-tronco e meio ambiente.

(b) Assinatura de Acordo de Cooperação Técnica e Educacional entre a UFRJ e o NIB.

(c) Lançamento de edital conjunto, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Educação Superior, Ciência e Tecnologia (MHEST) da República da Eslovênia, nas seguintes áreas: transferência e implementação de métodos para produção de toxinas, a ser executado entre o NIB e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); projetos no campo das células-tronco embrionárias, entre a Universidade de Liubliana e a Universidade de São Paulo (USP) e entre o NIB e a UFRJ; efeitos de mudanças climáticas sobre processos vitais em animais aquáticos, entre o NIB e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA); e novas drogas para inibir proliferação de células tumorais e prevenção química ao câncer, entre o NIB e a UFRJ.

Educação e cultura

Estão em andamento negociações referentes à proposta brasileira de Acordo-Quadro de Cooperação no Domínio Educacional, transmitida ao Governo esloveno em agosto de 2010.

Em outubro daquele ano, o Ministro do Meio Ambiente da República da Eslovênia, Roko Zarnic afirmou que a educação primária poderia servir de ponto focal para a cooperação bilateral em matéria de conscientização ambiental. O tema do meio ambiente é apontado como a maior prioridade entre os pesquisadores brasileiros e eslovenos envolvidos na cooperação bilateral em ciência e tecnologia.

A programação de difusão cultural do Governo brasileiro na Eslovênia intensificou-se sobremaneira após a abertura da Embaixada em Liubliana. Foram realizados, em 2009, o festival de cinema brasileiro na Cinemateca de Liubliana e a apresentação do Grupo “Bichos do Brasil” no Teatro Madlinsko, em 9 de maio de 2009, festejado naquele país como o “Dia da Liberação”, em referência ao fim da ocupação estrangeira na II Guerra Mundial.

Em 2010, os principais eventos de promoção cultural programados estavam relacionados à escolha de Liubliana como sede do Projeto da UNESCO Capital Mundial do Livro em 2010. Foi celebrado o “Ano Cultural do Brasil” no Cankarjev Dom, o

maior Centro Cultural de Liubliana, que abrigou no período artistas e músicos brasileiros. O evento foi inaugurado em novembro, com a apresentação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) no Festival *OBRAZilje*. O Festival, cujo nome foi criado a partir de um jogo de palavras (*obraz* significa face em esloveno, *obrazi Brazilje*, faces do Brasil), pretende trazer artistas de música erudita e popular de grande renome, ao longo de 2011.

A apresentação da OSESP, na maior das salas do Cankarjev Dom, foi um grande êxito e teve imensa repercussão na imprensa local. Estiveram presentes Ministros de Estado, reitores de universidades, empresários, membros dos meios cultural, acadêmico e diplomático de Liubliana.

Energia

A Eslovênia dispõe de usina nuclear em Krsko, com unidade tipo Westinghouse PWR-664-W. A administração da usina nuclear de Krsko mantém estreita cooperação técnica com a Usina de Angra I, que conta com o mesmo modelo Westinghouse. A cooperação consiste na troca de técnicas de treinamento e no compartilhamento de experiências operacionais com o fim de prevenir acidentes.

Comunidade Brasileira

A comunidade brasileira na Eslovênia soma 72 pessoas. Há um Consulado Honorário, localizado em Koper, a cargo de Ivan Knezevic. A Assistência Consular é prestada pela Embaixada do Brasil em Liubliana.

POLÍTICA INTERNA

A Eslovênia é uma República constitucional parlamentarista, em que o Poder Executivo é exercido pelo Chefe de Governo, o Primeiro-Ministro, escolhido pelo Presidente da República e aprovado pela Assembleia Nacional. O Presidente da República, eleito por sufrágio universal, é o Chefe de Estado, exercendo mandato de cinco anos, com direito a uma reeleição.

O Poder Legislativo concentra-se no Parlamento Nacional, bicameral, composto pela Assembleia Nacional – que conta com noventa deputados eleitos para um mandato de quatro anos com base em representação partidária – e pelo Conselho Nacional, com quarenta membros eleitos pela Assembleia Nacional, de maneira a representar os interesses sociais, econômicos, profissionais e locais, por um período de cinco anos.

O Poder Judiciário é investido na Corte Judicial Constitucional, a mais alta instância judiciária, nas Cortes regulares e na Procuradoria Pública.

Administrativamente, a Eslovênia divide-se em 210 municípios.

O Presidente da República Danilo Türk tomou posse em 22 de dezembro de 2007. O Partido Social-Democrata (SD) venceu as eleições de setembro de 2008 com uma cadeira de vantagem no Parlamento sobre o Partido Democrata da Eslovênia (SDS). Depois de negociações, Borut Pahor, vencedor das eleições, anunciou o novo Governo em novembro, em coalizão de centro-esquerda formada pelo SD, o ZARES, o Partido Liberal- Democrático (LDS) e o Partido Democrático dos Aposentados da Eslovênia (DeSUS).

Ainda que relativamente homogênea, a coalizão governista liderada por Pahor tem sofrido abalos constantes, que não chegam, no entanto, a ameaçar a permanência do Governo. O primeiro abalo foi causado pela controversa nomeação do ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dimitrij Rupel, do oposicionista Partido Democrata Esloveno (SDS), para a posição de Assessor Especial de Política Externa no Gabinete de Pahor, o que causou descontentamento entre os partidos governamentais. A nomeação de Rupel inseriu-se no projeto de Pahor de construir imagem de político conciliador, mas acabou por fragilizar a coalizão partidária que sustenta o Governo, contribuindo para fortalecer o discurso de oposicionistas mais ferrenhos, que buscam transmitir a imagem de Pahor como um político sem poder de decisão.

A impropriedade da nomeação do ex-Chanceler foi demonstrada quando, em março de 2010, Rupel distribuiu ao corpo diplomático estrangeiro acreditado em Liubliana carta com críticas contundentes ao Presidente Danilo Türk e à política externa do Governo Pahor.

A possibilidade de que as nomeações feitas por Pahor possam colocar em risco a própria sobrevivência do Governo ficou clara com a designação de membro do LDS para a posição de Diretor-Geral do principal banco esloveno, o Nova Ljubljanska Banka. Alegando problemas na direção do banco, o partido ZARES ameaçou abandonar a coalizão governista, o que provocaria a realização de novas eleições. Ainda em 2009, o Ministro da Educação Superior, Ciência e Tecnologia, Gregor Golobič, presidente do ZARES, foi atingido por escândalo relacionado à omissão de sua participação acionária na empresa Ultra, o que gerou pressões para a sua exoneração. Além disso, causou constrangimento a prisão do Ministro da Agricultura, Milan Pogačnik, por acusação de tráfico de influência e corrupção. Em abril de 2010, foi a vez de o partido LDS acenar com a retirada da coalizão no rastro de uma série de desentendimentos envolvendo o Primeiro-Ministro e a Ministra do Interior e presidente do partido, Katarina Kresal.

Observa-se crescente hiato entre o Gabinete Pahor e o Presidente Türk. Aparentemente movido por agenda política própria, que seria norteadada pelo projeto de lançar candidatura ao cargo de Secretário-Geral das Nações Unidas, Türk tem interferido nos assuntos do Governo Pahor, mormente em questões de política externa, o que tem causado desconforto entre a Presidência da República e a Chancelaria local. Em consequência, Türk mostra-se, por vezes, isolado na cena política eslovena, como demonstrou o episódio em que a oposição protocolou pedido de *impeachment*, em razão de condecoração outorgada a Tomaz Ertl, chefe da polícia secreta comunista durante o regime titoísta na antiga Iugoslávia.

No contexto da crise financeira global, o país foi atingido por uma onda de greves trabalhistas em setembro e outubro de 2010. Servidores públicos exigem que o Governo enfraqueça suas propostas, encaminhadas ao Legislativo, que, se aprovadas, acarretarão o corte de salários do funcionalismo, a limitação de pensões e benefícios sociais e o aumento da idade mínima para aposentadoria. O Governo, no entanto, insiste na necessidade dessas medidas para diminuir o déficit orçamentário.

O desgaste do Governo já começa a se sentir entre a opinião pública, sendo que as próximas eleições gerais estão marcadas apenas para setembro de 2012.

POLÍTICA EXTERNA

Nos anos que se seguiram à independência, em 1991, as prioridades da Política Externa eslovena concentraram-se no exercício de papel ativo no contexto multilateral e, mais fundamentalmente, na integração às estruturas econômicas, políticas e militares euroatlânticas. Como decorrência do viés multilateralista de sua política exterior, a Eslovênia integrou o Conselho de Segurança das Nações Unidas em 1998-1999, posição para a qual é novamente candidata para o período 2012-2013, com apoio do Brasil. Os grandes feitos da diplomacia eslovena desde sua independência, entretanto, foram os acessos à UE e à OTAN, ambos em 2004.

Coroando a diretriz política de aceder às instituições europeias, a Eslovênia assumiu a presidência do Conselho da UE, pelo período de um semestre, em janeiro de 2008. Tratou-se da primeira nação que compôs o antigo bloco comunista a assumir a função. O país preparou-se com intensa dedicação para a tarefa, com o intuito de exercer as prerrogativas da presidência, apesar de seus limitados recursos materiais e humanos. Os eslovenos aproveitaram a oportunidade para consolidar a imagem internacional positiva do país por meio da sobriedade que demonstraram quando estiveram à frente da UE.

Na perspectiva da Eslovênia, para além de seu acesso à UE e à OTAN, seu entorno regional é prioridade imediata de sua diplomacia, em particular as relações com a Croácia, o único vizinho ainda não pertencente à UE.

Oficialmente, a Eslovênia apoia a expansão da UE para a inclusão da Croácia e dos demais países dos Bálcãs. Para Liubliana, trata-se de utilizar as ferramentas políticas e econômicas do bloco europeu para superar as cicatrizes ainda remanescentes dos anos de dominação comunista e do sangrento conflito que se seguiu à dissolução da Iugoslávia. Os países vizinhos, contudo, frequentemente se queixam de que a retórica oficial das autoridades eslovenas não encontra correspondência na prática.

A melhoria recente na relação bilateral com a Croácia permitiu à Eslovênia avançar na tentativa de protagonizar processo embrionário de integração regional. Em janeiro de 2010, os Primeiros-Ministros de ambos os países lançaram informalmente a ideia de convocar uma Conferência de alto nível entre os países balcânicos, que, sob o epíteto “Juntos para a União Europeia: A Contribuição dos Bálcãs Ocidentais para a Perspectiva Europeia”, seria realizada, em março daquele ano, na localidade eslovena de Brdo pri Kanju, dando início ao chamado “Processo de Brdo”. Participaram da conferência chefes de Governo de Albânia, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Kosovo e Montenegro, além de representante da UE. A única ausência registrada foi a Sérvia. O primeiro resultado concreto dessa política de aproximação foi assinatura, em 26 de julho de 2010, de acordo entre Croácia, Eslovênia e Sérvia para facilitação de transporte ferroviário transfronteiriço.

A Eslovênia foi um dos primeiros países a reconhecer a independência de Kosovo, em março de 2008, poucos dias após a declaração unilateral emitida pelas autoridades kosovares. Liubliana tem mantido uma posição extremamente pró-ativa com relação à questão. O Presidente Türk foi o primeiro Chefe de Estado a visitar a capital do pretenso estado kosovar, seguido pouco tempo depois pelo Primeiro-Ministro Borut Pahor. Militares e policiais eslovenos participam do contingente da OTAN que se encontra ali destacado. O Governo esloveno tem reiterado que a independência do Kosovo seria fato indiscutível e inalterável, o que tem gerado certo desconforto nas relações bilaterais com a Sérvia.

Desde a ascensão ao poder do Primeiro-Ministro Borut Pahor, ao final de 2008, a intenção do Chanceler Samuel Zbogar é discutir a modernização das estratégias de política externa da Eslovênia. Como a Eslovênia é atualmente membro consolidado tanto da UE quanto da OTAN, discute-se agora a elaboração de nova agenda diplomática para os próximos anos, centrada na diversificação das parcerias internacionais, particularmente em direção a outros atores relevantes da arena global, incluindo o Brasil.

Reforma do Conselho de Segurança

Em visita ao Brasil, em abril de 2008, o Presidente Danilo Türk manifestou ao Presidente Lula o apoio esloveno ao ingresso do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) como membro permanente.

No debate geral da LXIII sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro daquele ano, Türk apresentou proposta de reforma que resultaria em um CSNU com a seguinte estrutura: (a) onze membros permanentes (+6 novos membros permanentes); (b) seis membros não-permanentes com presença mais frequente (grupo de 12 países, dentre os quais um da Europa Oriental, seria eleito para alternar-se a cada dois anos, durante 12 anos); (c) oito membros não-permanentes, com mandato de dois anos, eleitos de acordo com o princípio da distribuição geográfica.

A proposta eslovena de reforma do CSNU é considerada importante contribuição ao processo negociador sobre o tema. Em encontro com o Presidente esloveno, em abril de 2009, o então Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, levantou possibilidade de se trabalhar em reforma inspirada pela proposta eslovena.

A Eslovênia possui uma economia pós-industrial avançada. País desenvolvido, ostenta índices sociais e econômicos próximos de seus vizinhos da Europa ocidental e dos EUA. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo, é pouco menor do que aqueles de Áustria e Reino Unido e bem à frente de países como Portugal e Emirados Árabes Unidos. Seu PIB per capita, medido em paridade de poder de compra (PPP), eleva-se a quase US\$ 27 mil, imediatamente atrás de Nova Zelândia, Coreia do Sul e Israel e à frente de economias como Portugal, Hungria e Rússia.

A recuperação da economia eslovena dos efeitos da crise financeira internacional – que derrubou o PIB em -8,1% em 2008, mergulhando o país em recessão – tem sido mais lenta do que se estimava inicialmente. Enquanto as estatísticas convergem para a conclusão de que o PIB decresceu mais de 7% em 2009, a realidade de 2010 é de que houve reduzido crescimento, apenas de 1,2% no conjunto de bens e serviços produzidos pela economia eslovena. O prognóstico é de que o PIB se recupere apenas em 2012, em razão de crescimento da demanda externa, e alcance 2,4%.

As variáveis que mais preocuparam em 2010 foram o déficit público e, particularmente, o desemprego – que, estimado em 7,6% no último trimestre de 2010, é considerado altíssimo para os padrões eslovenos, diante de sua tradição de pleno emprego. As primeiras estimativas do Governo esloveno apontam que o déficit público atingiu € 1,73 bilhões em 2009, ultrapassando o patamar de 6% do PIB, muito acima das metas acordadas no âmbito da União Europeia. A cifra deve reduzir-se timidamente, em 2011, para 4,3% do PIB.

Diante da necessidade de o Governo poupar cerca de € 600 milhões por ano para lidar com a deterioração das contas públicas, o Ministro da Economia, Matej Lahovnik, admitiu que tem dúvidas quanto à estratégia de combate à crise econômica a ser adotada. O Ministro do Desenvolvimento, Mitja Gaspari, por sua vez, enfatizou a necessidade de estancar-se a sangria das contas públicas por meio da elevação de tributos, mais especificamente o imposto sobre o consumo (VAT), medida que é recebida com apreensão em ambiente de recessão econômica e contração no consumo.

Comércio exterior

Após a independência, a Eslovênia passou a redirecionar seu comércio exterior, diminuindo as exportações para seus antigos vizinhos da ex-Iugoslávia e aumentando as vendas para a Europa ocidental. As sanções impostas pela ONU ao comércio com a Sérvia privaram a Eslovênia de seu principal cliente externo, durante parte da década de 90. Já em 1992, 55% das exportações da Eslovênia foram direcionadas à UE, enquanto apenas 30% se dirigiram às demais repúblicas da antiga Iugoslávia.

Nos últimos anos, entretanto, o ambiente gerado pela crise financeira internacional e a consequente queda vertiginosa na demanda por produtos eslovenos têm levado a fissuras no tradicional conceito de que este país deve ser orientado para a

complementaridade em relação aos grandes mercados da Europa ocidental. Considera-se, no momento, ampliar o leque de parceiros externos de forma a contemplar os países vizinhos, sucessores da antiga Iugoslávia, assim como países emergentes, que ocupam espaço crescente entre as prioridades da política externa eslovena.

De fato, na conferência sobre diplomacia econômica realizada na cidade eslovena de Brdo nos primeiros dias de 2010, economistas e executivos de empresas apontaram Brasil, Rússia, Índia e China como mercados mais promissores. Além de compor contexto mais amplo de convergência política, a abertura da Embaixada da Eslovênia em Brasília enquadra-se precisamente nesse contexto da busca de novos parceiros como meio de atenuar os efeitos da crise econômica.

Espera-se que o déficit em transações correntes, que alcançou 1,1% do PIB em 2010, cresça de forma modesta em 2011, em razão da alta do preço do petróleo e dos preços das *commodities*.

Investimentos

Apesar de o Governo ter implementado, desde 2002, reformas que incrementaram o influxo de capitais estrangeiros no país, o montante de investimentos encontra-se aquém das possibilidades oferecidas pela excelente infra-estrutura e estabilidade econômica e política da Eslovênia. O Governo esloveno decidiu abrir, em 2007, o capital de grandes empresas estatais, como a TELEKOM Eslovênia e o segundo maior banco do país, o Banco de Maribor. A opinião pública, todavia, tem reagido mal à entrada de capital estrangeiro nessas empresas, especialmente o Banco de Maribor.

A política da Eslovênia de combate à inflação no passado repousou principalmente sobre limitações ao ingresso em massa de capital estrangeiro. O processo lento de privatização favoreceu investidores domésticos e foi prejudicado por resistência culturalmente enraizada à compra de ativos por estrangeiros. Como decorrência, a Eslovênia tinha muitas restrições à participação estrangeira em sua economia nos anos que se seguiram à independência.

Boa parte da economia eslovena ainda permanece nas mãos do Estado. sendo o índice per capita de investimento estrangeiro na Eslovênia é um dos mais baixos da UE.

O Porto de Koper

O porto de Koper é o epicentro dos esforços de incremento da relação comercial do Brasil não somente com a Eslovênia, mas, também, com toda a região do leste europeu. Localizado a 45 graus e 33' de latitude norte e 13 graus e 44' de longitude leste, o Porto de Koper está situado a nordeste do Mar Mediterrâneo, no Mar Adriático, estando em operação desde 1957. Desde 1953, a área vizinha ao porto foi instituída como zona franca. Grande parte (68%) da movimentação do porto é de carga em trânsito, em direção principalmente à Áustria, Hungria, República Tcheca, e Eslováquia.

A administração do porto (Companhia Luka Koper) planeja a instalação de centro de distribuição no local. Está prevista, para os próximos anos, a ampliação do porto, com a extensão dos Píeres I e III, de forma a aumentar a capacidade do porto em 1,6 milhão de contêineres/ano.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1809:** Invasão das tropas napoleônicas e formação das Províncias Ilírias, com capital em Liubliana
- 1813:** Retirada das Tropas napoleônicas e absorção da Eslovênia pelos domínios da dinastia Habsburgo
- 1848:** “Eslovênia Unificada”, primeiro programa político esloveno, lançado por grupo de intelectuais nacionalistas
- 1918:** Fundado o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos
- 1929:** Proclamado o Reino da Iugoslávia
- 1941:** Invasão da Iugoslávia pela Alemanha nazista
- 1944:** Libertação de Belgrado
- 1945:** Início da ditadura do Marechal Josip Broz Tito
- 1946:** Formação da República Federal Popular da Iugoslávia
- 1963:** Formação da República Federal Socialista da Iugoslávia
- 1974:** Constituição estabelecendo nova divisão administrativa da Iugoslávia, com seis repúblicas (Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia) e duas províncias autônomas (Vojvodina e Kosovo)
- 1980:** Morte do Marechal Tito
- 1990:** Plebiscito sobre independência da Eslovênia
- 1991:** Declaração de Independência, em 25 de Junho
- 2004:** Acesso à UE e à OTAN
- 2007:** Adoção do Euro
- 2008:** Assunção à Presidência do Conselho da UE

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1992:** Brasil reconhece independência da Eslovênia. Estabelecimento de Relações Diplomáticas
- 1994:** Criação da Embaixada do Brasil junto à Eslovênia (residente em Viena)
- 1998:** Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Boris Frlec a Brasília
- 2006:** Visita da Diretora do Departamento da Europa do Itamaraty à Eslovênia, a primeira de uma autoridade brasileira àquele país
- 2007:** Criação da Embaixada residente do Brasil em Liubliana
- 2008:** Abertura da Embaixada do Brasil em Liubliana. Visita de Estado do Presidente Danilo Türk. Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a Liubliana
- 2009:** Visita do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, a Liubliana
- 2010:** Realização de Missão Empresarial da APEX à Eslovênia. Abertura da Embaixada residente da Eslovênia em Brasília

ACTOS BILATERAIS

- Acordo de Comércio e Cooperação Econômica*** - assinado em 16/6/1997, em vigor desde 19/8/1999
- Acordo-Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica*** - assinado em 29/7/1998, em vigor desde 18/04/2002
- Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas*** - assinado em 29/7/1998, em vigor desde a mesma data
- Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos*** - assinado em 25/02/2005, em vigor desde 17/08/2006.
- Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Eslovênia sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares*** - assinado em 12/12/2009, em tramitação no Congresso Nacional

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS ESLOVÊNIA

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República da Eslovênia
Superfície	20.273 Km ²
Localização	Centro-sul da Europa
Capital	Ljubljana
Principais cidades	Ljubljana, Maribor, Kranj, Celje
Idioma oficial	Esloveno
PIB Nominal (estimativa 2010)	US\$ 48,6 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 24.300
PIB PPP (estimativa 2010)	US\$ 56 bilhões
PIB PPP "per capita" (2010)	US\$ 28.021
Moeda ⁽¹⁾	Euro

Elaborado pela INSE/EXFIS/INC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados de The Economist Intelligence Unit, Country Report April 2011.

(1) O Euro substituiu o Tólar Eslovaco em 1/1/2007.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽²⁾	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Densidade demográfica (hab./Km ²)	98,7	98,7	98,7	98,7	98,7
PIB Nominal (US\$ bilhões)	39,0	47,3	54,8	49,3	48,6
Crescimento real do PIB (%)	5,8	6,9	3,7	-8,1	1,1
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽³⁾	2,5	3,6	5,7	0,9	1,8
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ bilhões) ⁽⁴⁾	8,1	7,0	1,0	0,9	1,0
Câmbio (US\$/€) ⁽⁵⁾	1,32	1,46	1,39	1,43	1,34

Elaborado pela INSE/EXFIS/INC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados de The Economist Intelligence Unit, Country Report April 2011.

(1) 2010: estimativa EIU

(2) 2010: estimativa

(3) 2010: dados reais

(4) Dados extraídos do FIM, International Financial Statistics, April 2011.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS ESLOVÊNIA

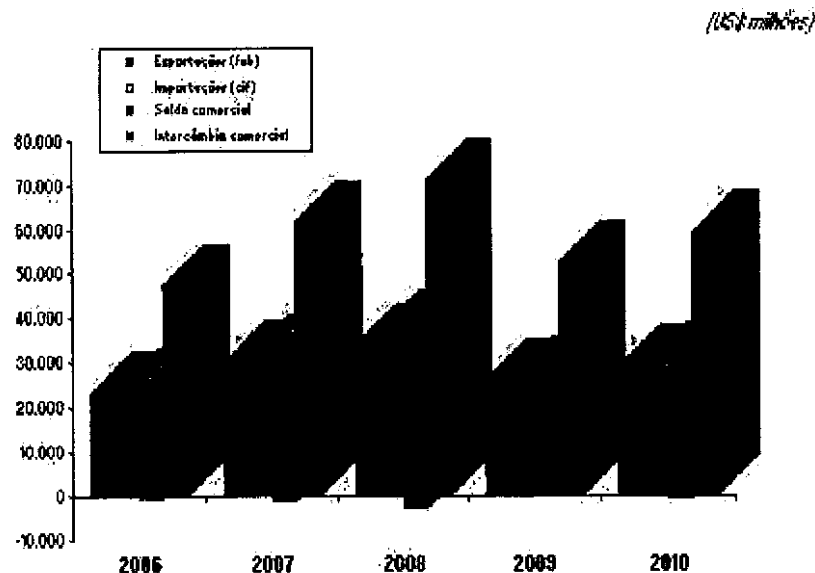
COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (fob)	23.253	30.138	34.240	26.185	29.381
Importações (cif)	24.180	31.625	37.132	26.528	30.009
Saldo comercial	-927	-1.487	-2.892	342	-628
Intercâmbio comercial	47.433	61.763	71.372	52.714	59.389

Elaborado pelo MRE/CEPREM - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, International Financial Statistics, February 2011.

(1) O valor não inclui o comércio de bens e serviços, com o qual se apresenta no Balança de Pagamentos sob a rubrica das diferentes modalidades de comércio (fob e cif) e das diferentes modalidades de crédito.

(2) Imposição de tarifas.

(3) Última edição disponível em: 25/02/2011.



SUBTOTAL	28.708	83,8%	21.644	82,7%	24.353	82,9%
DEMAIS PAISES	5.533	16,2%	4.541	17,3%	5.028	17,1%
TOTAL GERAL	34.240	100,0%	26.186	100,0%	29.381	100,0%

Elaborado pelo IBRE/IDPF/CNC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base as dados da FPI, International Financial Statistics, February 2011.

Porcentagem em ordem de crescimento, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(2) janeiro a setembro

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ milhões - cif)		no total		no total		no total

IMPORTAÇÕES						
Alemanha	6.374	17,2%	4.384	16,5%	4.848	16,2%
Itália	6.164	16,6%	4.230	15,9%	4.665	15,5%
Austria	4.160	11,2%	3.132	11,8%	3.183	10,6%
França	1.742	4,7%	1.324	5,0%	1.447	4,6%
Croácia	1.540	4,1%	1.144	4,3%	1.394	4,6%
China	900	2,4%	770	2,9%	1.236	4,1%
Hungria	1.320	3,6%	903	3,4%	1.065	3,5%
Turquia	1.230	3,3%	895	3,4%	956	3,2%
Países Baixos	1.104	3,0%	791	3,0%	868	2,9%
Coreia do Sul	1.209	3,3%	620	2,3%	738	2,5%
Bósnia e Herzegovina	660	1,8%	552	2,1%	738	2,5%
República Tcheca	830	2,2%	616	2,3%	670	2,2%
Sérvia	648	1,7%	419	1,6%	607	2,0%
Espanha	894	2,4%	650	2,5%	603	2,0%
Bélgica	713	1,9%	542	2,0%	569	1,9%
Polônia	607	1,6%	503	1,9%	552	1,8%
Brasil	217	0,6%	204	0,8%	260	0,9%
SUBTOTAL	30.311	81,6%	21.677	81,7%	24.398	81,3%
DEMAIS PAISES	6.821	18,4%	4.851	18,3%	5.610	18,7%
TOTAL GERAL	37.132	100,0%	26.528	100,0%	30.009	100,0%

Elaborado pelo IBRE/IDPF/CNC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da FPI, International Financial Statistics, February 2011.

Porcentagem em ordem de crescimento, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(2) janeiro a setembro

Veículos automóveis, tratores, ciclos	3.675	12,2%
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	3.466	11,5%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3.064	10,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.787	9,3%
Ferro fundido, ferro e aço	1.534	5,1%
Plásticos e suas obras	1.383	4,6%
Produtos farmacêuticos	935	3,1%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	848	2,8%
Alumínio e suas obras	832	2,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	642	2,1%
Produtos químicos orgânicos	586	1,9%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	525	1,7%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	509	1,7%
Borracha e suas obras	509	1,7%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	478	1,6%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	462	1,5%
Cobre e suas obras	333	1,1%
Produtos químicos inorgânicos isótopos	328	1,1%
Vestuário e seus acessórios, de malha	302	1,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	263	0,9%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	262	0,9%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas	236	0,8%
Subtotal	23.961	67,4%
Demais Produtos	6.126	32,6%
Total Geral	30.087	100,0%

Elaborado pela MINEPREFIND - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNICITADENT (GT) e demais.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pela soma de diferentes fontes.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
ESLOVÊNIA**

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESLOVÊNIA⁽¹⁾	2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, fob)					
Exportações (fob)	174.030	231.913	296.527	281.873	284.393
Varição em relação ao ano anterior	35,2%	33,3%	27,9%	-4,9%	0,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia	0,6%	0,6%	0,6%	0,8%	0,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Importações (fob)	27.604	38.165	58.033	42.551	61.482
Varição em relação ao ano anterior	33,4%	38,3%	52,1%	-26,7%	44,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	201.634	270.078	354.560	324.424	345.875
Varição em relação ao ano anterior	35,0%	33,9%	31,3%	-8,5%	6,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a União Europeia	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Saldo Comercial	146.426	193.748	238.494	239.322	222.911

Elaborado pelo PROEX/SECEX - Divisão de Informação Comercial, sob a coordenação do SECEX/SECEX/SECEX/SECEX.

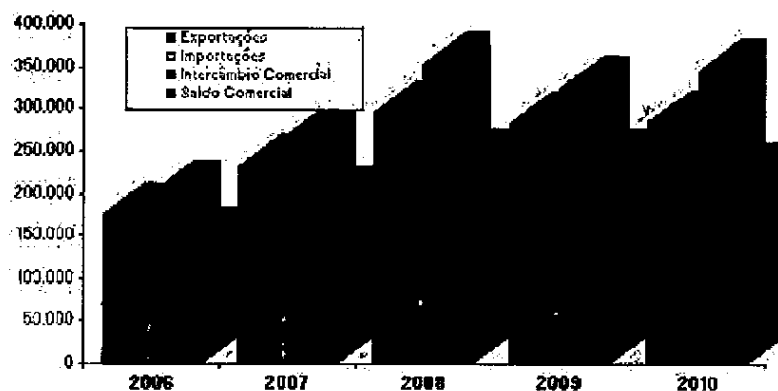
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país europeu podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferenças metodológicas de coleta.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESLOVÊNIA	2010	2011
(US\$ mil, fob)	(jan-abr)	(jan-abr)
Exportações	66.102	82.323
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-4,1%	24,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Europeia	0,6%	0,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,1%	0,1%
Importações	20.380	26.398
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	72,0%	29,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Europeia	0,2%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	86.482	108.721
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	7,1%	25,7%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Europeia	0,4%	0,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,1%
Saldo Comercial	45.722	55.925

Elaborado pelo PROEX/SECEX - Divisão de Informação Comercial, sob a coordenação do SECEX/SECEX/SECEX/SECEX.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESLOVÊNIA
2006 - 2010

US\$ mil



Elaborado pelo IBEX/SECEX - Divisão de Informação Comercial, baseado nos dados do IBEX/SECEX/Mercado.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
ESLOVÊNIA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESLOVÊNIA (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	109.072	36,8%	163.656	61,9%	163.364	57,4%
Café, chá, mate e especiarias	134.868	45,5%	76.620	25,7%	106.272	37,0%
Borracha e suas obras	2.287	0,8%	1.349	0,5%	2.883	1,0%
Subtotal	246.227	83,1%	241.625	95,1%	272.519	100,0%
Demais Produtos	50.285	17,0%	14.654	4,9%	0	0,0%
TOTAL GERAL	296.527	100,0%	256.279	100,0%	272.519	100,0%

Elaborado pelo IBEX/SECEX - Divisão de Informação Comercial, baseado nos dados do IBEX/SECEX/Mercado.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, de acordo com as exportações correspondentes em US\$.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
ESLOVÊNIA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESLOVÊNIA (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	31.186	53,7%	22.462	52,8%	27.575	44,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	6.359	11,0%	4.442	10,4%	9.378	15,3%
Produtos farmacêuticos	3.563	6,1%	3.638	8,5%	6.678	10,9%
Veículos automotores, tratores, ciclos	1.289	2,2%	2.135	5,0%	4.017	6,5%
Ferro fundido, ferro e aço	3.051	5,3%	1.489	3,5%	2.910	4,7%
Alumínio e suas obras	1.612	2,8%	412	1,0%	1.941	3,2%
Instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia	1.805	2,8%	1.167	2,7%	1.451	2,4%
Plásticos e suas obras	1.665	2,9%	805	1,9%	1.176	1,9%
Vestuário e seus acessórios, de malha	995	1,7%	781	1,8%	851	1,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.258	2,2%	640	1,5%	728	1,2%
Subtotal	52.581	90,6%	37.971	89,2%	56.705	92,2%
Demais Produtos	5.452	9,4%	4.580	10,8%	4.777	7,8%
TOTAL GERAL	58.033	100,0%	42.551	100,0%	61.482	100,0%

Elaborado pela FINE/PPA/PAC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da FINE/SECRETARIA.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS ESLOVÊNIA

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ESLOVÊNIA (US\$ mil - fob)	2010 (jan-abr)	% no total	2011 (jan-abr)	% no total
EXPORTAÇÕES (principais grupos de produtos)				
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	35.258	53,3%	48.442	58,8%
Café, chá, mate e especiarias	25.614	38,7%	28.092	34,1%
Borracha e suas obras	570	0,9%	1.810	2,2%
Óleos essenciais e resinosos; produtos de perfumaria ou de toucador	994	1,5%	824	1,0%
Subtotal	62.436	94,5%	79.167	96,2%
Demais Produtos	3.666	5,5%	3.156	3,8%
TOTAL GERAL	66.102	100,0%	82.323	100,0%
IMPORTAÇÕES (principais grupos de produtos)				
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9.544	46,8%	10.825	41,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	3.325	16,3%	5.796	22,0%
Produtos farmacêuticos	1.681	8,2%	2.533	9,6%
Ferro fundido, ferro e aço	1.109	5,4%	1.690	6,4%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	1.020	5,0%	1.580	6,0%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	132	0,6%	1.103	4,2%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	477	2,3%	526	2,0%
Vestuario e seus acessórios, de malha	169	0,8%	379	1,4%
Plásticos e suas obras	425	2,1%	377	1,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	235	1,2%	310	1,2%
Subtotal	18.116	88,9%	25.118	95,2%
Demais Produtos	2.264	11,1%	1.280	4,8%
TOTAL GERAL	20.380	100,0%	26.398	100,0%

Elaborado pelo IBGE/CEPEDEC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do PROCEX/SECEX/Mercosul.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-abril/2011.

Aviso nº 465 - C. Civil.

Em 12 de agosto de 2011.

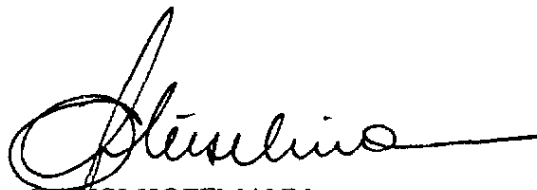
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Eslovênia.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 17/08/2011.